

Suruagy acha melhor o diabo

RAIMUNDO GOMES
Correspondente

Maceló — O homem que mais governou Alagoas (dois mandatos), o hoje senador Divaldo Suruagy (PFL), apoiaria o diabo para a Presidência da República se tivesse que escolher entre ele e Fernando Collor de Mello. "Nenhuma força humana me levará a apoiar um destruidor, um irresponsável que arrasou completamente o nosso estado na sua curta passagem pelo governo", disse.

Suruagy parecia preocupado ao ser entrevistado numa emissora de rádio da capital, ontem de manhã, com o crescimento de Collor de Mello nas pesquisas de intenção de voto. Ele fez sua opção pelo diabo — se fosse preciso — quando questionado sobre a possibilidade de o PFL alagoano trocar Aureliano Chaves pela candidatura do PRN.

"Jamais isto aconteceria em Alagoas. Fernando Collor pode enganar o País inteiro, menos aqui, porque todos nós sabemos quem é este moço que se apresenta com falsas propostas", disse Suruagy.

O senador do PFL acusa Collor de Mello de ter deixado o estado falido, ingovernável. "Nas repartições públicas não há hoje nem papel higiênico. Um terço das escolas ruíu e até a

sede da Secretaria de Educação calu uma parte, sem ter sido recuperada até agora. O funcionalismo está em sua quase totalidade recebendo salário mínimo", diz o senador.

Ele não aceita o argumento de Collor de Mello de que nada fez pelos alagoanos devido às retaliações do Planalto. Suruagy garante que nos últimos dois anos entraram mais recursos federais para Alagoas do que o que foi arrecadado em ICM e outros impostos estaduais. "O que faltou, isto sim, foi competência do então governador, que abandonou o estado para fazer campanha pelo Brasil agora".

Suruagy pediu o apoio de toda a sociedade alagoana para o governador Moacir Andrade recuperar o estado. "Sinto-me à vontade para fazer este pedido porque Moacir está de um lado e eu do outro. Politicamente divergimos em muitos pontos, mas acima de tudo está o nosso povo, que sofre as consequências do desgoverno Collor", disse.

Na próxima sexta-feira ele estará em São Paulo — com o também senador alagoano Teotônio Vilela Filho (PSDB) — para participar de um debate numa TV local sobre "como sair da crise". Vai aproveitar, segundo revelou, para transmitir aos paulistas o retrato de Alagoas após Collor de Mello.